

PROJETO PEDAGÓGICO

UM MENINO IGUAL A TODO MUNDO



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

www.facebook.com/melhoramentos



A autora

Sandra Saruê, paulistana nascida em 1968, é escritora e redatora publicitária. Escreve livros para adultos e crianças. Entre seus títulos estão *Quero Ser Meu Irmãozinho*, *A Poltrona Vazia*, *E Se Fosse com Você?*, *Os Anjos do Pedaco*, *Um Menino Igual a Todo Mundo*. Para jovens e adultos: *Não Me Pergunte Por Quê*, *Ao Meu Amigo Caió* e *O Clube dos Jovens da Rua de Baixo*, publicados pela Editora Melhoramentos.

Resumo

Um Menino Igual a Todo Mundo é um livro em que se encontra uma narrativa linear e divertida. Conta a história de Pedro, a quem o pai dá o apelido de Todomundo, por sua vontade de possuir brinquedos e todos os outros bens que os amigos e conhecidos têm, deixando-se levar apenas por bens materiais, não se importando com as brincadeiras e os prazeres que elas podem oferecer.

Durante o ano letivo, a inserção deste livro é importante para que as crianças comecem a refletir sobre temas como trabalho e consumo, ética e pluralidade cultural, pois fala das relações do homem com um mundo dominado pelo consumo e pela manipulação comercial.

Ficha

Autora: Sandra Saruê

Título: Um Menino Igual a Todo Mundo

Ilustrador: Marcelo Boffa

Formato: 13,5 x 20,5 cm

Nº de páginas: 24

Elaboração: José Nicolau Gregorin Filho

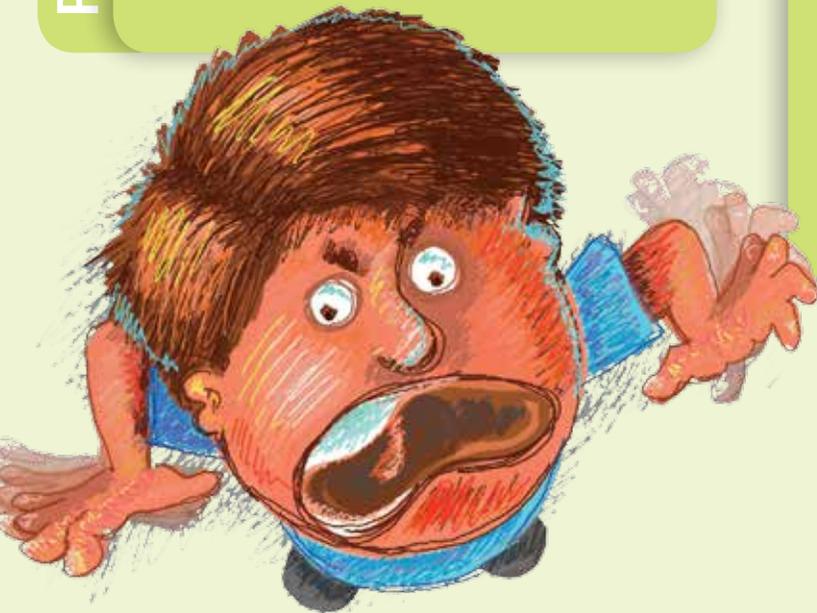
Quadro sinóptico

Temas principais: consumo e amizade

Temas transversais: ética, trabalho, consumo e pluralidade cultural

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Filosofia, História, Artes, Geografia



INDICAÇÃO:
Leitor em
processo:
a partir de

8
anos
ensino
fundamental

Palavras Iniciais

O livro *Um Menino Igual a Todo Mundo*, de Sandra Saruê e Marcelo Boffa, é uma boa indicação para o leitor iniciante, a partir dos seis anos. Em alguns casos, o leitor em processo será mais apropriado à leitura desta obra.

Neste Projeto Pedagógico, o professor encontrará sugestões de atividades que buscam explorar esta obra de maneira abrangente. Evidente que ele não pretende esgotar todas as possibilidades de trabalho em sala de aula nem todas as perspectivas de leitura do livro, visto que o leitor, em virtude de sua experiência de vida e de suas relações com outros textos, pode investir a obra de novos e incontáveis significados e interpretações.

Há necessidade de o professor refletir sobre a adequação desta obra ao projeto político-pedagógico de sua escola e, desse modo, ampliar as possibilidades de utilização deste Projeto Pedagógico, adequando-o às especificidades de cada grupo de alunos, a fim de que este projeto não se torne um elemento de redução da leitura da obra literária, mas consiga promover a construção de leitores mais plurais.

A leitura e suas etapas

As atividades aqui enumeradas fazem parte da preparação para a leitura, com o objetivo de despertar o interesse do aluno na história *Um Menino Igual a Todo Mundo*. Interessantes atividades de sensibilização para a leitura da obra podem ser:

- numa roda descontraída de conversa, o professor convida os alunos para relatar suas preferências sobre brinquedos e brincadeiras, procurando diferenciar o sentido das duas palavras: a primeira ligada à materialidade e a segunda, à atividade de brincar. Como e quais são os seus brinquedos e como os escolhe? Eles brincam com outras crianças do bairro? Como se sentem quando veem um brinquedo que não possuem nas mãos de um colega? Estão abertos para o aprendizado de novas brincadeiras, talvez mais antigas e desvinculadas de tecnologia? Essas são questões que podem contribuir para despertar a curiosidade dos alunos para a leitura do livro, pois eles perceberão que a literatura trata de problemas da nossa vida cotidiana, dos nossos sentimentos e desejos.

Livros que nascem de situações comuns de nossa vida diária, que tratam dos nossos sentimentos, devem ser precedidos de algumas atividades de diálogo na preparação para a leitura, assim as crianças começam a perceber a riqueza da literatura para a vida diária e para a resolução de alguns problemas existenciais.



O processo de leitura da obra deve ser composto de atividades que contemplem o seu universo textual. Assim, deve conduzir à exploração desse universo, partir dele e a ele retornar.

- a) Vamos contar suas histórias sobre brinquedos e brincadeiras? O professor deve coordenar essa roda de conversa, para que as crianças possam se envolver com cada uma das histórias, que podem despertar a vontade de ler o livro.
- b) O professor deve instigar questionamentos sobre as reações dos alunos quando se deparam com novos brinquedos de amigos. Será que eles pedem a mesma coisa para os pais? Será que as brincadeiras divertidas precisam, necessariamente, de um brinquedo? Quem conhece uma brincadeira diferente?
- c) Quem está contando esta história? Essa pergunta leva o aluno a refletir sobre os tipos de narrador e a produção da narrativa. Esses questionamentos têm como objetivo preparar os alunos para o entendimento do texto.
- d) Quando os alunos tomarem contato com o livro, além do texto verbal, o

professor deve promover a curiosidade sobre o projeto gráfico. A leitura das ilustrações também faz parte da construção do sentido do texto. O professor deve promover essas leituras do texto não verbal.

- e) Após a leitura, a classe pode discutir o enredo e suas surpresas e relacioná-los com as suas experiências. O desfecho do livro já aconteceu ou pode acontecer na vida de cada um deles? Com questionamentos desse tipo, a criança consegue começar a perceber a verossimilhança e a veracidade, dois conceitos muito importantes para a literatura e a apreciação da obra literária.



Trabalhos interdisciplinares

Além das atividades sugeridas para a área de língua portuguesa, o livro *Um Menino Igual a Todo Mundo* pode proporcionar o início de uma discussão bastante interessante sobre trabalho e consumo, pluralidade cultural e ética, pois trata do conhecimento do outro, de sua maneira de viver e se divertir e da troca de experiências, além de outros temas.

Dessa maneira, é possível a integração das seguintes áreas:

Filosofia:

- levar o aluno a refletir sobre questões relacionadas ao *ser* e ao *ter*. Com essas questões, as discussões sobre ética e trabalho e consumo tornam-se mais instigantes e compreensíveis para as crianças.

História:

- refletir sobre diferentes culturas e povos do mundo, principalmente no que se refere ao lazer.

Artes:

- contribuir para a confecção de brinquedos simples com sucatas para ser utilizados em duplas ou grupos,

como jogos de dama e dominó, entre outros, a fim de que os alunos possam incrementar seus laços de amizade e entender que as brincadeiras e os esportes possuem regras que devem ser respeitadas para que se desenvolvam de maneira enriquecedora e agradável para todos.

Geografia:

- investigar se nós conhecemos os nossos vizinhos: de casa, de bairro, de cidade, de estado e de país. Como é a nossa relação com eles? Como eles são e o que fazem? Vamos fazer novos amigos?

Proposta de avaliação

A avaliação do processo de leitura de uma obra não deve se pautar apenas em provas ou trabalhos escritos. O próprio ato de ler deve ser valorizado, tornando-se critério para a elaboração de instrumentos de avaliação.

Desse modo, a obra pode comportar uma avaliação contínua e formativa, considerando os resultados das atividades das diversas disciplinas envolvidas no Projeto Pedagógico, com o objetivo de levar o aluno, desde o início, a perceber a gama de relações interdisciplinares que envolvem a leitura literária.

Assim, são sugeridas avaliações de todas as atividades propostas nas diferentes fases de leitura do texto, valorizando as impressões de leitura e a contextualização da obra.

Para esta obra, podem ser bons instrumentos de avaliação: as discussões sobre o livro, a montagem dos jogos e o relato das experiências dos alunos com os brinquedos e as brincadeiras.

